

IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO EM ENFERMAGEM NO PÓS OPERATÓRIO EM TEMPOS DE COVID-19

Maria Luiza Farias Fonsêca¹, Yasmin Maria Mello Lima² Jackeline Araujo da Silva Oliveira³, Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda⁴, Vitoria Vilas Boas da Silva Bomfim⁵, Caroline Taiane Santos da Silva⁶

¹ Universidade Salvador, (malufonseca92@gmail.com)

² Universidade Salvador, (yasminmellohy@gmail.com)

³ Universidade Salvador, (jackelinearaujoso@gmail.com)

⁴ Faculdade São Francisco da Paraíba, (dhescycaingrid20@gmail.com)

⁵ Centro Universitário Jorge Amado, (pesquisaclinica9@gmail.com)

⁶ Universidade Salvador, (carolinetaiane.enfa@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Identificar na literatura científica, a importância da humanização em enfermagem no pós-operatório em tempos de COVID-19 abordando questões como a condição clínica do(da) paciente, protocolo de afastamento das visitas e a análise no período pós-operatório.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através de buscas online de artigos nacionais e internacionais no final de 2019, e 2020 na base de dados PUBMED utilizando os MeSH: “Humanization of Assistance”, “Post-Operative Period”, “Infection Coronavirus”, “Nursing Care”, na SCIELO e BDEF através dos DeCS: “Humanização da Assistência”, “Período Pós-Operatório”, “Assistência de Enfermagem”, “ Infecções por Coronavírus”, combinados entre si utilizando o operador booleano and. Foram selecionados 15 estudos. **Resultados:** O enfermeiro tem um papel essencial em além de orientar o paciente, também sanar as dúvidas dos acompanhantes, visto que é um momento de apreensão, estresse, insegurança e medo. Assim, dentre todas as suas funções, a enfermagem também assume o papel de mensageiro, onde estará levando informações a família acerca do andamento da cirurgia e os acalmando até o final do procedimento, sendo que para isso é fundamental criar um laço de confiança com os familiares. **Considerações finais:** Conclui-se que humanizar é aceitar esta necessidade de resgate e adotar uma prática em que profissionais e usuários consideram o conjunto dos aspectos físicos, subjetivos e sociais que compõem o atendimento à saúde.

Palavras-chave: Humanização da Assistência, Assistência de Enfermagem, Período Pós-Operatório, Infecções por Coronavírus.

Área Temática: Inovações e Tecnologias no Enfrentamento à COVID-19;

Modalidade: Resumo Expandido

1 INTRODUÇÃO

A humanização almeja compreender cada pessoa em sua singularidade e necessidades específicas, criando subsídios para que elas tenham maiores condições de exercer sua autonomia, e para isso requer um processo contínuo e reflexivo em torno de valores e princípios

que permeiam a prática profissional. No entanto, com o avanço das tecnologias na área da saúde, percebe-se uma influência direta na relação profissional/paciente, pois o aumento dessa prática acaba por distanciar cada vez mais esse vínculo (FURLAN *et al.*, 2020; LIMA *et al.*, 2018).

A enfermagem é uma profissão que busca promover o bem-estar do ser humano, considerando sua liberdade, unicidade e dignidade, atuando na promoção da saúde e prevenindo as enfermidades. Contemplando, não apenas ações técnicas e especializadas, mas também atenção à doentes de maneira individualizada (BEDIN *et al.*, 2004).

A Política Nacional de Humanização (PNH), criada no Brasil em 2003, busca induzir a adoção das práticas de humanização no Sistema Único de Saúde (SUS), onde introduz uma democratização do cuidado, através dos conselhos sociais, pregando o valor e respeito a toda diversidade da sociedade. Com isso, têm-se a melhora na qualidade da saúde pública no Brasil como um todo, e como consequência a satisfação dos trabalhadores e usuários (FERREIRA *et al.*, 2018; REICHOW *et al.*, 2017).

Quando os pacientes são submetidos a uma cirurgia, é necessário que esses tenham todo apoio profissional, com a finalidade de prestar todas as orientações acerca dos procedimentos que serão realizados, assim como para sanar suas dúvidas. O trabalho da equipe de enfermagem em conjunto com a equipe médica é fundamental nesse momento de tantas incertezas e medo, pois estarão diretamente ligadas a assistência durante todo o processo (NOGUEIRA *et al.*, 2011).

A pandemia pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), agente da doença denominada Covid-19, gerou um aumento exponencial de informações. Interpretar essa demanda e transformá-la em ações operacionais e assistenciais tem sido um desafio dos serviços de saúde pelo mundo. Diante disso, é ainda mais essencial a noção da integralidade, que é caracterizado pelo ato de acolher, respeitar, tratar e atender o sujeito em seu sofrimento, que em sua maioria é um reflexo da sua fragilidade social (PEIXOTO *et al.*, 2020; CECCON *et al.*, 2020).

Este estudo tem como objetivo identificar na literatura científica a importância da humanização em enfermagem no pós-operatório em tempos de COVID-19 abordando questões como a condição clínica do(da) paciente, protocolo de afastamento das visitas e a análise no período pós-operatório. Diante do exposto questiona-se: Qual a importância da humanização em enfermagem no pós-operatório em tempos de COVID-19?

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através de buscas online de artigos nacionais e internacionais no final de 2019, e 2020 na base de dados Publisher Medline (PUBMED) utilizando os Medical Subjects Headings (MeSH): “Humanization of Assistance”, “Post-Operative Period”, “Infection Coronavirus”, “Nursing Care”, na Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Bases de dados em Enfermagem (BDENF) através dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Humanização da Assistência”, “Período Pós-Operatório”, “Assistência de Enfermagem”, “Infecções por Coronavírus”, combinados entre si utilizando o operador booleano and. Como critérios de inclusão: estudos que contemplassem a temática, disponíveis online, na íntegra, em português, inglês e espanhol e como critérios de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados ou que não tivesse relacionado ao pós-operatório. Foram selecionados 15 estudos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde Florence Nightingale, a enfermagem tem-se proposto assistir o paciente como ser biopsicossocial e espiritual. As teorias de enfermagem, incorporadas ao meio acadêmico e à prática de enfermagem a partir da década de 1960, apresentam enfoques para uma abordagem integral do paciente. Sendo assim o enfermeiro tem à disposição bases teóricas para guiar suas ações de modo a oferecer uma assistência humanizada ao paciente que se submete a um procedimento cirúrgico (KIKKUT e TURRINI, 2005).

Foi relatado o controle da dor aguda pós-operatória reconhecidamente como um sintoma que predispõe o paciente a eventos graves. Para isso, é preciso implementar o uso de escalas para reduzir a subjetividade da avaliação pelos profissionais e incluí-lo como um dos parâmetros a serem considerados para a alta da Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA). (NUNES *et al.*, 2019).

A incerteza de evolução, o afastamento da família, as fantasias sobre o procedimento, o ambiente, a possibilidade de óbito, a perda de liberdade e a despersonalização são as maiores causas de estresse nesse período. Desta forma, a comunicação da equipe multiprofissional deve ocorrer de maneira clara e adequada, segundo as particularidades e necessidades dos pacientes (MILANI *et al.*, 2018).

Nesse âmbito, o enfermeiro tem um papel essencial em além de orientar o paciente, também sanar as dúvidas dos acompanhantes, visto que é um momento de apreensão, estresse,

insegurança e medo. Assim, dentre todas as suas funções, a enfermagem também assume o papel de mensageiro, onde levará informações a família acerca do andamento da cirurgia e os acalmando até o final do procedimento, sendo que para isso é fundamental criar um laço de confiança com os familiares (STUMM *et al.*, 2009).

Diante da importância observada nos cuidadores de pacientes em pós-operatório pode-se referir o conceito de humanização que aborda a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde: sejam usuários, trabalhadores ou gestores. Os valores que norteiam essa política são a autonomia e o protagonismo dos pacientes, com vista à promoção da qualidade do atendimento e às condições adequadas de trabalho (MILANI *et al.*, 2018).

A garantia do sucesso de qualquer intervenção de enfermagem pode ser atribuída à maneira pela qual são atendidas as demandas físicas, emocionais, sociais e espirituais do paciente. Para atender às suas reais necessidades é imprescindível observar a maneira como ele é recebido, assistido, acolhido e como se estabelece a relação com a equipe de enfermagem, pois são fatores que influenciam significativamente no desenvolvimento do processo a que se submeterá cirurgicamente até sua recuperação (NOGUEIRA *et al.*, 2011).

No contexto, da pandemia do COVID-19, é notório que a prática acerca do cuidado humanizado é fundamental. Esta assistência deve ser ofertada tanto para quem se contamina com o vírus quanto para os demais usuários que continuam a sofrer com problemas de diferentes intensidades. Além disso, é uma estratégia eficaz usada para minimizar os efeitos psicológicos e sociais que a crise humanitária têm imposta à população (CECCON *et al.*, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O paciente deve ser esclarecido sobre a situação em relação seu corpo, que procedimentos acontecerão, a que riscos estará exposto, como será o todo o período perioperatório e a alta hospitalar, além de receber a devida atenção dedicada ao seu estado emocional. É necessário também que o plano terapêutico seja discutido junto com o paciente a fim de garantir a participação da promoção à saúde.

Acredita-se que se a instituição trabalhar os pontos essenciais para implementação da humanização atendendo plenamente todos os seus clientes será melhor avaliada gerando fidelização. Para se atingir a humanização não se dispõe de uma técnica pré-determinada, mas se sabe que é um processo vivencial, em que o enfermeiro através de uma assistência

individualizada avalia cada cliente para solucionar suas dúvidas e anseios, com o objetivo de prepará-lo para a recuperação de sua saúde.

Conclui-se que humanizar é aceitar esta necessidade de resgate e adotar uma prática em que profissionais e usuários consideram o conjunto dos aspectos físicos, subjetivos e sociais que compõem o atendimento à saúde. Refere-se, portanto, à possibilidade de assumir uma postura ética de respeito ao outro, de acolhimento do desconhecido e de reconhecimento dos limites.

REFERÊNCIAS

1. Bedin E, Ribeiro LBM, Barreto RASS. Humanização da assistência de enfermagem em centro cirúrgico. Revista Eletrônica de Enfermagem, 2004 v. 06, n. 03, p. 400-409,
2. Ceccon RF, Schneider IJC. Tecnologias leves e educação em saúde no enfrentamento à pandemia da COVID-19. SciELO Public Health; 2020.
3. Ferreira LR, Artmann E. Discursos sobre humanização: profissionais e usuários em uma instituição complexa de saúde. Ciênc. saúde coletiva. 2018 Maio ; 23(5).
4. Furlan LV, Silveira KSS, Amara AID. Humanização na prática dos profissionais da saúde. Revista Inova Saúde, Criciúma; 2020 jul; vol. 10, n. 2.
5. Kikuti ES, Turrini RNT. Humanização do cuidado em centro cirúrgico: revisão da literatura latino americana 1990 a 2000. revista baiana de enfermagem salvador, jan/dez 2005
6. Lima AA, Jesus DS, Silva TL. Densidade tecnológica e o cuidado humanizado em enfermagem: a realidade de dois serviços de saúde. PHYSIS - Revista de Saúde Coletiva Instituto de Medicina Social - UERJ; 2018 dez; 28(3).
7. Milani P, Lanferdini IZ, Alves VB, et al. Percepção dos Cuidadores Frente à Humanização da Assistência no Pós-Operatório Imediato de Cirurgia Cardíaca. Rev Fund Care Online. 2018 jul./set.; 10(3):810-816.
8. Nogueira MM, Soares E, Dutra GO, Souza BM, Ávila LC. Pré-operatório: abordagem estratégia na humanização do cuidado de enfermagem. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental. 2011. abr/jun. 3(2):1797- 05
9. Nunes MAP, Batista J, Lenhani BE, Koller FJ, Marcondes L. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre os cuidados do enfermeiro ao paciente em recuperação anestésica. Rev. SOBECC; 2019 Dez 13; 24(4): 231-237, 30-12-2019.
10. Peixoto TL, Gomes LCP, Bastos VDS, Cavalcanti TP, Gusmão-cunha AM. How to prepare the operating room for COVID-19 patients. Rev. Col. Bras. Cir. 2020; 47: e20202575.
11. Reichow BC, et al. HUMANIZA SUS: o aspecto da visita em porta aberta frente às infecções hospitalares Cuba Salud. 2018, Norte América; 2017. dez.
12. Stumm EMF, Zimmermann MB, Perlini NMOG, Kirchner RM. Ações do enfermeiro na recepção do paciente em centro cirúrgico. Rev. Min. Enferm.; 2009 jan./mar; 13(1): 93-98.